

Ministro da França assina acordos de cooperação durante visita ao Brasil

Convênio sobre ensino a distância poderá ser acertado durante visita a Brasília

SIMONE BIEHLER MATEOS
e MARIA PIA PALERMO

A assinatura de acordos de cooperação e uma declaração de intenções voltados a intensificar o intercâmbio científico e tecnológico entre o Brasil e a França marcaram ontem a visita a São Paulo do ministro francês da Educação, Claude Allègre. As iniciativas, acertadas na Universidade de São Paulo e na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, englobam as áreas acadêmicas e empresarial.

Entre os convênios assinados está um firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cefecub). O objetivo é trazer ao Brasil jovens doutores franceses para trabalhar em projetos de pesquisa financiados pela Fapesp. Segundo o diretor-presidente da entidade,



Allègre: tecnologia no ensino

Paulo Liebert/JAE

PAÍS QUER
RECEBER MAIS
ESTUDANTES
ESTRANGEIROS

França. Prevê o intercâmbio de pesquisadores e estudos conjuntos nessa área.

Na área empresarial, foi assinada uma declaração de intenções entre a Fundação Nacional de Ciências Políticas, da França, e o Instituto

Roberto Simonsen, fórum de debates da Fiesp que atua na área educacional. A declaração prevê o estímulo a três níveis de intercâmbio, que se daria não só entre os dois países, mas entre o Mercosul e a Europa.

O ministro, que fica no País até dia 22, deve assinar acordo em Brasília na área do ensino a distância. Entre os objetivos da visita de Allègre ao Brasil está a divulgação de oportunidades de estudo na França.

Uma das metas de seu mandato é a introdução das novas tecnologias em todos os níveis de ensino. Mais de 80% dos estabelecimentos de ensino médio franceses estão conectados à Internet. Essa modernização tecnológica quer ser aproveitada pelo governo para reforçar seu intercâmbio com os brasileiros.

Facilidades – Segundo Alain Auneveux, vice-presidente para as Américas da Agência Edufrance, há uma expectativa de receber uma média de 600 universitários brasileiros a cada ano. “Serão estudantes voluntários, que frequentarão universidades ou instituições privadas de ensino superior”, explica. Hoje, o número de universitários estrangeiros é de 130 mil e a agência espera, em cinco anos, chegar a 400 mil alunos.

A Edufrance (www.edufrance.fr) foi criada para divulgar os cursos disponíveis no país e facilitar o acesso de universitários estrangeiros.